



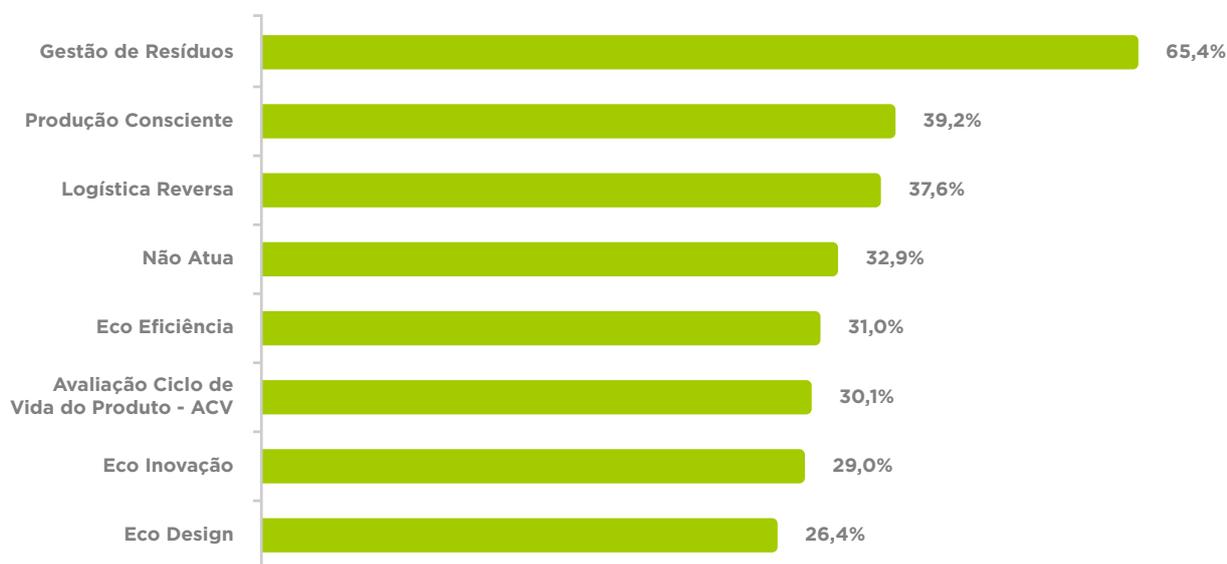
Retrato da Sustentabilidade nas empresas do comércio, serviços e turismo

Pesquisa mostra que empresa do turismo é a que mais conhece ESG e pratica economia circular

A CNC realizou uma pesquisa com tomadores de decisão do setor terciário sobre o que as empresas praticam em termos de Sustentabilidade e se possuem conhecimento sobre o que é ESG (Environmental, Social and Governance) e Economia Circular.

Das empresas de pequeno porte, 64,7% entendem pelo menos em partes o que significa ESG, percentual que é menor entre as organizações de grande porte (41,7%), pois o grau de entendimento completo delas sobre o termo é mais elevado. Dentre as empresas que aplicam Economia Circular, a maioria pratica gestão de resíduos (65,4%) e a minoria investe em eco design (26,4%), mas 3 em cada 10 empresas ainda não atuam de nenhuma forma.

Como sua empresa atua em economia circular?

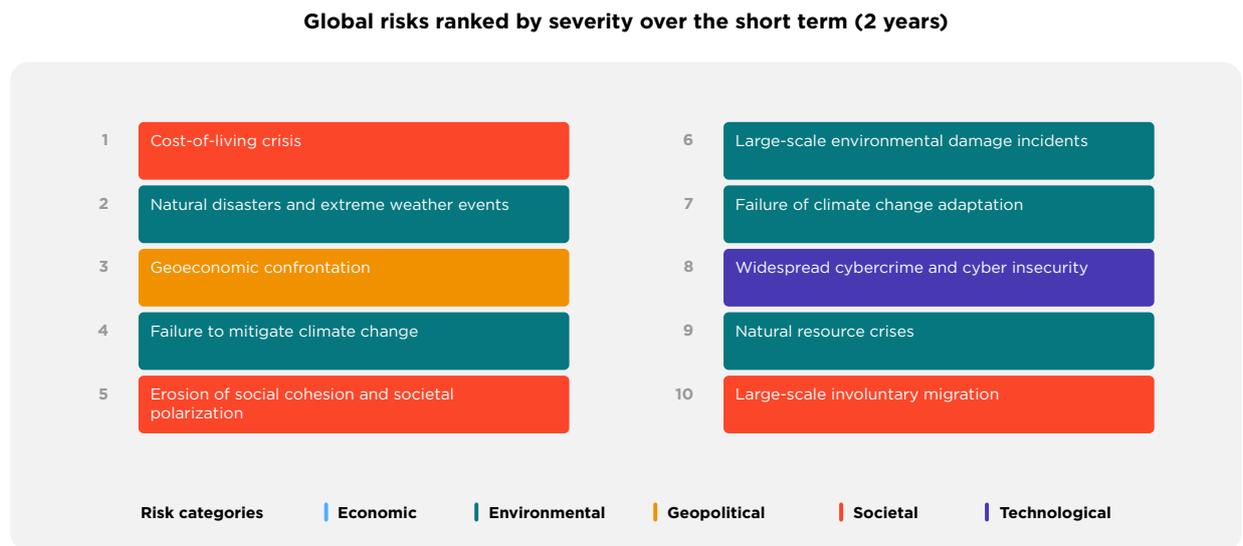


A grande maioria dos tomadores de decisão (86,2%) considera a sustentabilidade importante para a empresa, porém metade ainda não vê o desenvolvimento sustentável como oportunidade real de ganho, e 2 em cada 10 acreditam que a agenda representa apenas custos e despesas. Ou seja, para a sustentabilidade de fato ganhar representatividade nas ações e planejamento das empresas de forma geral, elas ainda precisam visualizar os impactos em seus resultados. Para isso, é fundamental a aplicação de métricas padronizadas para medir esses impactos em cenários distintos.

Segundo o relatório de riscos globais de 2023, realizado pelo Fórum Econômico Mundial (WEF, na sigla em inglês) do FMI, o caminho para 2025 está dominado por

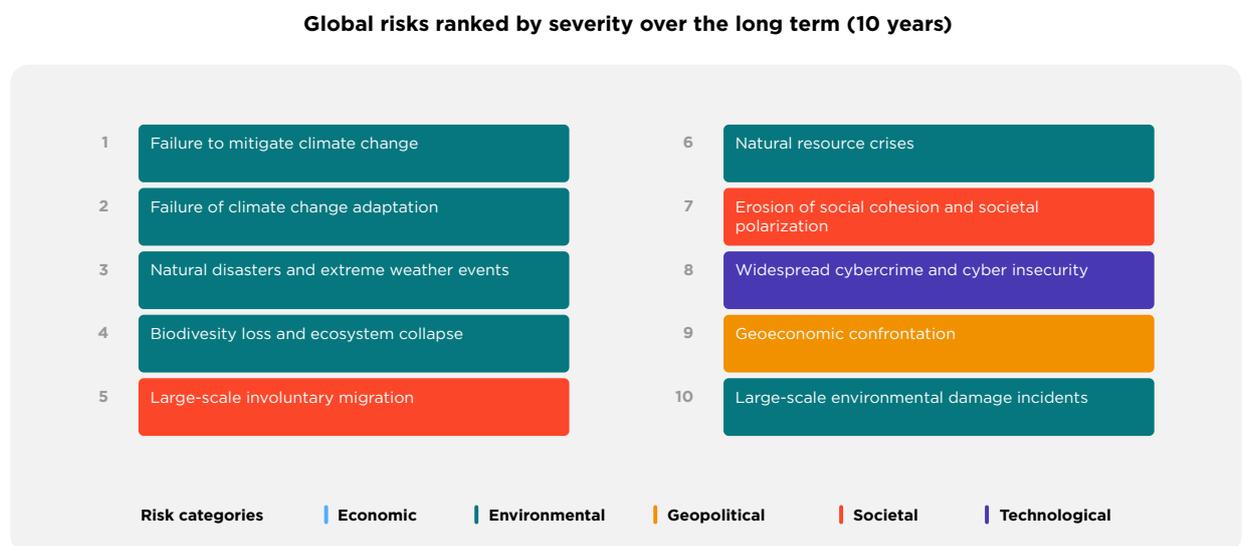
riscos sociais e ambientais. A inflação e o custo de moradia são o principal desafio do mundo no curto prazo, mas juntos, estão desastres naturais e eventos extremos do clima, falha na mitigação das mudanças climáticas, incidentes de danos ambientais em grande escala, falha na adaptação às mudanças climáticas, e crises de recursos naturais, conforme ilustrado na figura 1.

Figura 1 – Riscos globais classificados por gravidade no curto prazo (2 anos) – WEF FMI



Já em relação aos riscos globais que devem se manifestar nos próximos 10 anos, conforme ilustrado na figura 2, os relacionados ao clima e à natureza lideram a lista: falha na mitigação das mudanças climáticas, falha na adaptação às mudanças climáticas, desastres naturais, eventos climáticos extremos e perda de biodiversidade e colapso do ecossistema.

Figura 2 – Riscos globais classificados por gravidade no longo prazo (10 anos) - WEF FMI



Mesmo após a pandemia, em que o consumidor está mais reflexivo e o comportamento em relação ao consumo e ao coletivo vem mudando, para 34,3% das empresas o tema da sustentabilidade não gerou mudanças na instituição no último ano. Por outro lado, para 6 em cada 10 empresas o tema ganhou relevância, e 75% consideram que ganhará ainda mais importância no próximo ano. Ou seja, a expectativa de que o tema se tornará relevante ainda é maior do que a própria importância do tema atualmente.

Oito em cada 10 empresas praticam ações de preservação ambiental mesmo que os resultados não sejam mensurados no seu negócio, além de considerarem a avaliação de boas práticas sociais e ambientais na relação com fornecedores. Ou seja, 80% das empresas do setor terciário contratam fornecedores que têm boas práticas declaradas em relação a questões sociais e ambientais.

No entanto, devido aos últimos escandalos envolvendo empresas brasileiras das cadeias de vinho e café, por exemplo, com trabalhadores sendo submetidos à condições de trabalho análogo à escravidão, percebe-se que não basta uma empresa confiar nas declarações de seus fornecedores. Para tanto, a tecnologia blockchain tem sido aliada da sustentabilidade, a fim de solucionar a rastreabilidade de toda a cadeia do processo produtivo.

Como exemplo, o grupo Arezzo está implantando o uso de blockchain para rastrear o couro usado na produção dos calçados comercializado pela varejista. Cerca de 90% dos fornecedores diretos da Arezzo&Co estão localizados no Rio Grande do Sul. A empresa, que exporta itens para Europa e Estados Unidos, está preocupada em atender as exigências ESG do mercado internacional.

De acordo com o levantamento realizado nesta pesquisa, a Arezzo é uma das marcas brasileiras listadas no índice de sustentabilidade empresarial da B3. A 18ª carteira do ISE B3 foi anunciada em 28/12/2022 e vigora no período de 02 de janeiro de 2023 a 29 de dezembro de 2023.

No pilar social da sustentabilidade, as iniciativas que as empresas do grande setor terciário mais praticam são incentivos aos empregados para realizarem cursos e se qualificarem, além da colaboração na realização de estágios. Como o setor é intensivo em mão de obra, o resultado condiz com a necessidade das organizações, embora a concessão de bolsas de estudos ainda seja a ação menos praticada entre as empresas, em que esse benefício é concedido por 3 em cada 10 delas. Ou seja, as empresas são dispostas a incentivar que o empregado realize um curso ou formação, mas estão menos dispostas a pagar para a qualificação.

Em geral, o setor terciário está orientado a cumprir as obrigações legais relacionadas a agenda da sustentabilidade. Cerca de 63% das empresas se atenta em oferecer ambiente de trabalho agradável e seguro, mas a grande maioria ainda não se preocupa em ampliar a diversidade das equipes de trabalho (somente 3,9% estão orientadas a equipes mais diversas), nem estão abertas a críticas e sugestões dos empregados (16,8%).

Em relação exclusivamente a práticas ligadas ao pilar ambiental da sustentabilidade, as empresas praticam mais a destinação adequada de resíduos sólidos, o licenciamento ambiental, e o uso de energias renováveis e incentivos para redução da tarifa de energia (tarifas específicas em horários determinados). O resultado não chega a surpreender, pois os dois primeiros são exigências legais ou regulatórias e o último é um reflexo de uma prática de redução de custo para as empresas.

Segundo a Associação Brasileira das Empresas de Serviços de Conservação de Energia (Abesco), para as empresas de comércio e serviços, a conta de energia elétrica costuma ser um dos grandes vilões do orçamento. De modo geral, o gasto representa parte significativa das despesas, sobretudo para os negócios de pequeno e médio portes.

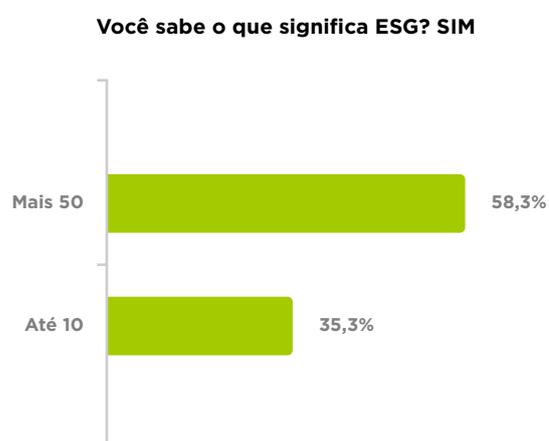
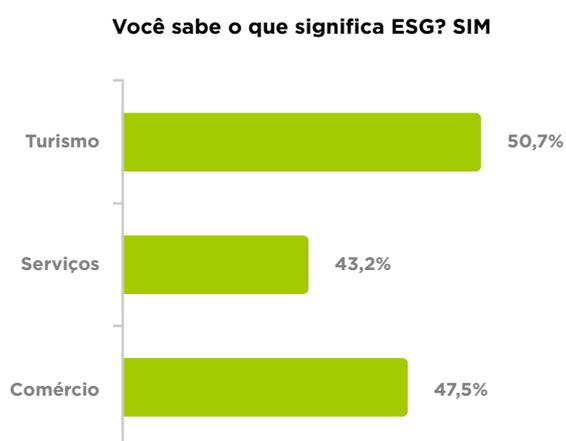
Ainda é pequena a parcela dos que utilizam sacolas retornáveis e que oferecem pontos de entrega voluntária de resíduos eletroeletrônicos, pilhas e baterias, medicamentos, lâmpadas, pneus, vidros, óleo de cozinha, etc., mesmo que a logística reversa seja uma prática com regulação estabelecida.

O principal motivo que leva as empresas a não adotarem ou ampliarem ações de sustentabilidade no dia-dia é a falta de informação. As empresas ainda enxergam as iniciativas como caras demais para justificar investimentos, porque ainda não existem métricas e padrões internacionais ou indicadores de desempenho que consigam medir o retorno sobre esse tipo de investimento.

Recortes da pesquisa: visão dos setores e portes

Dentre os setores representados, as empresas do turismo, setor intensivo em mão de obra, são proporcionalmente as que mais conhecem o significado da sigla ESG.

Na comparação do porte, pela ótica da quantidade de empregados, as empresas de grande porte têm mais conhecimento sobre ESG, o que era esperado.

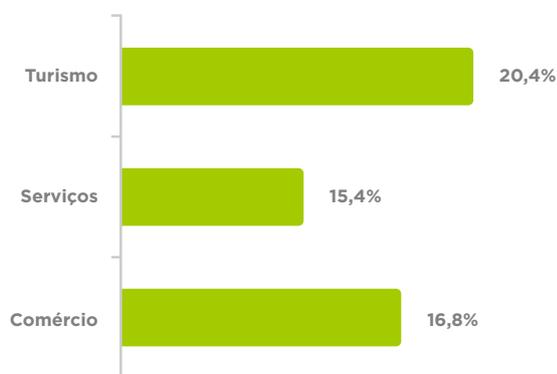


Por outro lado, são justamente as empresas de serviços que mais veem oportunidades de ganhos com a agenda da sustentabilidade, cerca de metade das consultadas, e elas são minoria dentre os atores que consideram a temática sustentável apenas como custos e despesas. No entanto, foi nos empreendimentos do turismo onde a sustentabilidade ganhou mais relevância nos últimos anos, para 63,2% dos negócios. Entre as empresas pequenas, 83% acham que a empresa passa uma boa imagem para aos clientes em termos de preservação do meio ambiente, mas curiosamente, metade delas afirma que a sustentabilidade perdeu ou não ganhou relevância na atuação da empresa no último ano.

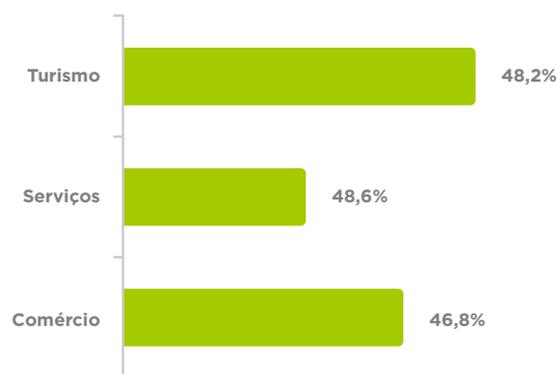
Um dado relevante é que 8 em cada 10 empresas dos serviços e do turismo observam boas práticas sociais e ambientais na contratação de fornecedores. Essa proporção é a mesma nas empresas pequenas e nas grandes. Isso mostra que há uma preocupação com as práticas da cadeia de produção e valor pelas empresas mais intensivas em mão de obra.

Das empresas de grande porte, 6 em cada 10 consideram a agenda da sustentabilidade oportunidade de ganho, e a razão cai para 4 em cada 10 entre as empresas menores. Isso indica que as empresas pequenas têm muito espaço para avançar na agenda da sustentabilidade.

Em sua opinião, a implementação da agenda da sustentabilidade representa para sua empresa/marca: CUSTOS E DESPESAS



Em sua opinião, a implementação da agenda da sustentabilidade representa para sua empresa/marca: OPORTUNIDADE DE GANHO

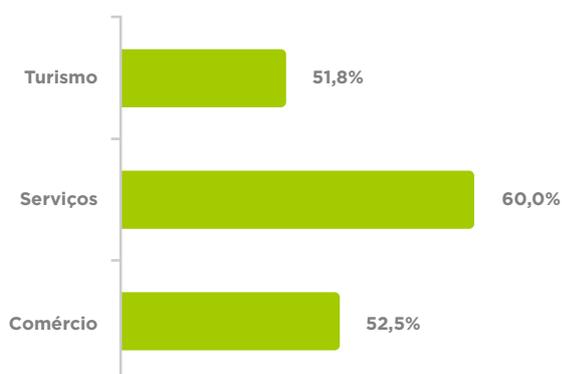


Sobre as práticas de circularidade, a maioria das empresas dos três setores são intensivas na gestão de resíduos, principalmente pelo fato de se tratar de questão regulatória. A logística reversa também aparece entre as três principais práticas, em razão de ser obrigatório a realização pela empresa que vende o produto ou presta o serviço. Produção consciente chama atenção por ter sido a segunda reposta mais mencionada, principalmente entre os tomadores de decisão do comércio - praticamente metade afirma praticar produção consciente.

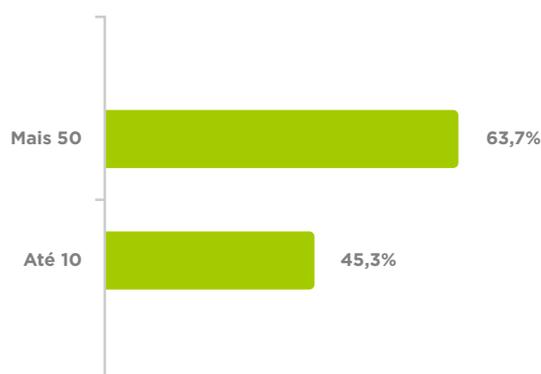
Como sua empresa atua em economia circular?	Comércio	Serviços	Turismo
Não Atua	24,1%	21,9%	24,5%
Eco Inovação	25,0%	25,9%	31,5%
Eco Eficiência	29,8%	30,3%	31,5%
Eco Design	29,8%	30,7%	32,8%
Avaliação Ciclo de Vida do Produto - ACV	34,6%	31,6%	34,4%
Logística Reversa	36,0%	36,8%	34,9%
Produção Consciente	47,4%	38,6%	45,6%
Gestão de Resíduos	64,5%	60,5%	71,0%

Ligado a vertente social dos pilares da sustentabilidade, os incentivos à realização de cursos pelos funcionários é a iniciativa mais praticada pelo setor terciário em geral. Mas entre as pequenas empresas, cerca de 32% não pratica nenhuma ação.

Dentre as opções a seguir, cite algumas ações que a sua empresa realizou ou está realizando: CONCEDE INCENTIVO AOS EMPREGADOS QUE REALIZAM CURSOS EM TODOS OS NÍVEIS



Dentre as opções a seguir, cite algumas ações que a sua empresa realizou ou está realizando: CONCEDE INCENTIVO AOS EMPREGADOS QUE REALIZAM CURSOS EM TODOS OS NÍVEIS



As empresas do grande setor terciário precisam evoluir bastante no perfil das iniciativas relacionadas a questão social.

Outra curiosidade que revela ainda um desconhecimento sobre o quesito social nas empresas é a preocupação com a diversidade e lidar com críticas e sugestões. É mínima a proporção de empresas empenhadas em ampliar a diversidade nas equipes de trabalho, principalmente nas empresas de pequeno porte e no comércio.

Além de cumprir as obrigações determinadas por lei, dentre as opções a seguir, a empresa se preocupa em:	Comércio	Serviços	Turismo
Está dedicada a incluir equipes diversas	24,1%	21,9%	24,5%
Está aberta a críticas e sugestões	25,0%	25,9%	31,5%
Incentivar cuidados de saúde e higiene	29,8%	30,3%	31,5%
Oferecer aos colaboradores ambiente de trabalho agradável e seguro	29,8%	30,7%	32,8%

Além de cumprir as obrigações determinadas por lei, dentre as opções a seguir, a empresa se preocupa em:	Comércio	Serviços
Oferecer aos colaboradores ambiente de trabalho agradável e seguro	56,6%	69,2%
Está dedicada a incluir equipes diversas	1,7%	6,0%
Está aberta a críticas e sugestões	22,3%	11,6%
Incentivar cuidados de saúde e higiene	19,4%	13,2%

Na comparação dos portes, surpreende que apenas 6% do total das empresas grandes está preocupada com a diversidade no ambiente de trabalho. Entre elas também é pequena a razão das que estão abertas à críticas e sugestões: 1 em cada 10, somente. Nas pequenas, esse número aumenta para 2 em cada 10.

Por fim, o levantamento também apontou quais os principais desafios e barreiras para que as empresas adotem ações de sustentabilidade no dia-dia.

Entre os setores, o principal motivo é a falta de informações suficientes que deixem as empresas seguras para investir recursos na adoção das iniciativas. O comércio considera ainda que é muito caro, e os serviços e o turismo acham que não tem pessoal qualificado suficiente.

No comparativo por porte, quase 40% de empresas pequenas e grandes ainda não consideram a agenda relevante suficiente para disporem de recursos. Além disso, elas apontaram que não conseguem crédito para investir em sustentabilidade. Em um contexto de juros elevados, endividamento e inadimplência das empresas, esse fator realmente restringe investimentos e ações no tema.

Sobre a Pesquisa:

A Pesquisa da visão do empresário do setor terciário sobre ESG, Sustentabilidade e Economia Circular consultou 840 tomadores de decisão de empresas que atuam no comércio atacadista e varejista, na prestação de serviços, e no turismo. A coleta dos dados foi realizada no último trimestre de 2022, com empresas situadas em 9 capitais do país (Curitiba, São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Brasília, Goiânia, Salvador, Fortaleza, Manaus). Os resultados podem ser desagregados por setor (comércio, serviços, turismo), porte da empresa entre pequeno e grande na ótica do número de funcionários (até 10 - pequeno, mais de 50 - grande), além de região geográfica, em que foram consultadas organizações com atividade nas cinco regiões.